

PERMANÊNCIAS E MODIFICAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS SOBRE PARASITOSES INTESTINAIS NO BRASIL ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2020: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMOCONTINUITIES AND CHANGES IN KNOWLEDGE, ATTITUDES, AND PRACTICES REGARDING INTESTINAL PARASITIC DISEASES IN BRAZIL FROM THE 1980s TO THE 2020s: AN INTEGRATIVE REVIEW

Giselle Aparecida Fagundes Silva¹, João Arthur Alves Vasconcelos Monteiro², Gabriel Forastieri Pinto³.

1. Docente da Graduação em Medicina, Afya Universidade UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Brasil.

2. Acadêmico de Graduação em Medicina, Afya Universidade UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Brasil.

3.médico - universidade do grande rio - Afya

*Este trabalho contou com o fomento CNPq, por meio do edital 2025/2026, processo nº. 133514/2026.9

Email: joaoarthurmonteiro.med@gmail.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Introdução: As parasitoses intestinais permanecem relevantes no Brasil, sobretudo em contextos vulneráveis e sem saneamento adequado, sendo sua prevenção influenciada por conhecimentos, atitudes e práticas. **Objetivo:** Analisar permanências e modificações nesses domínios em populações investigadas por estudos brasileiros das décadas de 1980 a 2020. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que incluiu estudos primários realizados no Brasil, publicados entre 1980 e 2025, que investigaram conhecimentos, atitudes, práticas, percepções ou comportamentos relacionados às parasitoses intestinais. **Resultados:** Persistiram concepções populares, lacunas sobre agentes, transmissão e manifestações e discrepância entre conhecimento e prática preventiva. Intervenções participativas, lúdicas e contextualizadas foram favoráveis. **Discussão:** A heterogeneidade de populações e instrumentos impede atribuir as diferenças somente ao tempo. Os resultados observados indicam que o conhecimento, embora relevante para a prevenção, não constitui, isoladamente, condição suficiente para a mudança de práticas, que também é influenciada por fatores socioeconômicos, culturais e estruturais. **Conclusão:** Houve ampliação parcial dos conhecimentos, mas persistiram equívocos e práticas de risco, indicando educação em saúde articulada ao saneamento e à assistência.

Palavras-chave: Enteropatias Parasitárias. Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde. Educação em Saúde. Saneamento Básico.

ABSTRACT

Introduction: Intestinal parasitic diseases remain relevant in Brazil, especially in vulnerable contexts without adequate sanitation, and their prevention is influenced by knowledge, attitudes, and practices. **Objective:** To analyze continuities and changes in these domains among populations investigated by Brazilian studies from the 1980s to the 2020s. **Method:** This is an integrative literature review that included primary studies conducted in Brazil, published between 1980 and 2025, which investigated knowledge, attitudes, practices, perceptions, or behaviors related to intestinal parasitic diseases. **Results:** Popular conceptions, gaps regarding agents, transmission, and manifestations, and discrepancies between knowledge and preventive practice persisted. Participatory, playful, and context-sensitive interventions showed favorable results. **Discussion:** The heterogeneity of populations and instruments prevents differences from being attributed solely to time. The findings indicate that, although knowledge is relevant to prevention, it is not sufficient by itself to change practices, which are also influenced by socioeconomic, cultural, and structural factors. **Conclusion:** Knowledge increased partially, but misconceptions and risk practices persisted, indicating the need for health education combined with sanitation and healthcare.

Keywords: Intestinal Diseases, Parasitic. Health Knowledge, Attitudes, Practice. Health Education. Basic Sanitation.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais constituem importante problema de saúde pública, especialmente onde persistem saneamento inadequado, acesso limitado à água potável e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Causadas principalmente por protozoários e helmintos, podem afetar o estado nutricional e a qualidade de vida. Estudos brasileiros associaram essas infecções à precariedade do saneamento e apontaram a educação em saúde como complemento às intervenções estruturais.¹ Em São Paulo, a prevalência infantil caiu de 30,9% para 10,7% entre 1984–1985 e 1995–1996, mas permaneceu inversamente relacionada à renda.²

Desde os anos 1980, registram-se concepções populares e distância entre conhecimento e prevenção. Saberes de Santa Eudóxia orientaram uma intervenção;³⁻⁴ em Campos dos Goytacazes, abordagem participativa melhorou atitudes e práticas;⁵⁻⁶ e outro inquérito encontrou conhecimentos simplificados apesar do reconhecimento da higiene e da assistência.⁷ Pesquisas subsequentes com diferentes grupos mantiveram lacunas e práticas de risco, apesar de benefícios educativos.⁸⁻¹⁷

Por serem locais e heterogêneos, esses estudos não representam uma evolução uniforme do país. Entretanto, reconhecer permanências e modificações pode subsidiar estratégias de educação em saúde adequadas às realidades locais. Diante disso, esta revisão objetiva analisar as permanências e modificações nos conhecimentos, atitudes e práticas relacionados às parasitoses intestinais em populações brasileiras investigadas entre as décadas de 1980 e 2020.

MÉTODO

Realizou-se revisão integrativa com síntese histórico-comparativa, abrangendo definição do problema, busca, seleção, extração, análise crítica e síntese.¹⁸ A pergunta foi: “Quais aspectos dos conhecimentos, atitudes e práticas relacionados às parasitoses intestinais permaneceram e quais se modificaram entre as populações investigadas em estudos brasileiros publicados entre as décadas de 1980 e 2020?”.

Foram realizadas buscas nas bases BVS/LILACS, PubMed/MEDLINE e SciELO, complementadas por buscas no Google Acadêmico e pela análise das referências dos estudos selecionados. Foram consideradas publicações disponíveis no período de 1980 a 2025. A estratégia de busca combinou descritores controlados e termos livres relacionados às parasitoses intestinais e aos conhecimentos, atitudes, práticas e percepções em saúde, utilizando operadores booleanos. A estratégia principal foi: (“Enteropatias Parasitárias” OR “Parasitoses Intestinais” OR “Enteroparasitoses”) AND (“Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde” OR “Conhecimentos” OR “Atitudes” OR “Práticas” OR “Percepção”) AND “Brasil”, com a utilização dos respectivos termos em inglês nas bases internacionais.

Incluíram-se estudos primários de qualquer delineamento, em português, inglês ou espanhol, realizados com residentes no Brasil e que avaliassem conhecimentos, atitudes, práticas, percepções ou comportamentos sobre parasitoses intestinais. Excluíram-se estudos estrangeiros, sem acometimento intestinal ou restritos à prevalência, diagnóstico ou saneamento; relatos sem coleta sistemática, textos teóricos, materiais sem avaliação e textos indisponíveis. Revisões e estudos epidemiológicos serviram à contextualização; diante de duplicação amostral, priorizou-se o artigo.

Incluíram-se 15 publicações; fases complementares foram mantidas sem pressupor independência amostral. A seleção adotou o Preferred Reporting Items for Systematic

Reviews and Meta-Analyses 2020 como referencial de transparência.¹⁹ Extraíram-se características e resultados, organizados por década e por conhecimentos, atitudes e práticas. Permanências foram achados recorrentes entre períodos; modificações, diferenças reiteradas. A heterogeneidade determinou síntese descritiva e temática, sem metanálise ou inferência causal temporal.

RESULTADOS

Persistiram a associação das parasitoses a vermes e “sujeira” e explicações incompletas sobre agentes e transmissão.^{3, 7-10, 13-17} Em um estudo conduzido em Niterói - RJ, 48,4% responderam adequadamente sobre prevenção, 43,3% inadequadamente sobre transmissão e apenas 2,7% citaram protozoários;⁹ em Pelotas - RS, 40,6% desconheciam “parasitose” e permanecia a crença sobre doces.¹⁰ Em Paulo Afonso—BA, estudantes e responsáveis apresentaram maiores proporções de respostas incorretas ou ausência de resposta sobre a definição e a transmissão das enteroparasitoses do que os docentes, embora tenham sido identificadas lacunas nos três grupos.¹³ Em Xexéu - PE, 41,28% não sabiam definir parasitos intestinais;¹⁴ e, no Piauí, 71,2% erraram o conceito de vermes e 24% reconheceram os sintomas.¹⁷

A discrepância entre informação e comportamento foi recorrente. Em Campos dos Goytacazes - RJ, cerca de metade estava parasitada apesar de algum conhecimento preventivo.⁵ Embora 77,7% citassem higiene e 72,2% procurassem assistência, o conhecimento comunitário permanecia simplificado.⁷ Não lavar as mãos antes de comer foi relatado por 71,25% dos estudantes de Xexéu;¹⁴ entre gestantes de Maceió, 54% referiram higiene das mãos, mas 87% consumiam carne malpassada.¹⁵ Andar descalço foi informado por 91,67% dos responsáveis em Mirassol D'Oeste¹⁶ e por 58,2% dos moradores no Piauí, onde somente 11,7% adotavam prevenção adequada.¹⁷

Intervenções baseadas nos saberes locais, participação comunitária, atividades lúdicas e educação telefônica apresentaram resultados favoráveis,^{4, 6, 11-12} mas formatos e seguimentos distintos impediram compará-los. Os estudos sugerem ampliação parcial do reconhecimento das parasitoses, sem eliminação de equívocos e práticas de risco, também condicionadas por infraestrutura e contexto sociocultural. Amostras locais, instrumentos heterogêneos, triagem por um revisor e ausência de metanálise impedem generalização e inferência temporal.

CONCLUSÃO

Houve ampliação parcial do reconhecimento das parasitoses e de sua prevenção, mas persistiram conhecimentos fragmentados e práticas de risco. Intervenções contextualizadas devem integrar educação em saúde, saneamento e assistência. A heterogeneidade dos estudos impede generalizar os achados ou atribuí-los exclusivamente ao tempo.

REFERÊNCIAS

1. Teixeira PA, Fantinatti M, Gonçalves MP, Silva JS. Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa. *Braz J Dev.* 2020;6(5):22867-90.
2. Ferreira MU, Ferreira CS, Monteiro CA. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984–1996). *Rev Saude Publica.* 2000;34(6 Supl):73-82.
3. Mello DA, Pripas S, Fucci M, Santoro MC, Pedrazzani ES. Helmintos intestinais: I – conhecimentos, atitudes e percepção da população. *Rev Saude Publica.* 1988;22(2):140-9.
4. Pedrazzani ES, Mello DA, Pizzigatti CP, Barbosa CAA. Aspectos educacionais da intervenção em helmintos intestinais, no subdistrito de Santa Eudóxia, Município de São Carlos-SP. *Cad Saude Publica.* 1990;6(1):74-85.
5. Moraes Neto AHA, Pereira APMF, Alencar MFL, Souza-Júnior PRB, Dias RC, Fonseca JG, et al. Prevalence of intestinal parasites versus knowledge, attitudes, and practices of inhabitants of low-income communities of Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro State, Brazil. *Parasitol Res.* 2010;107(2):295-307.
6. Pereira APMF, Alencar MFL, Cohen SC, Souza-Júnior PRB, Cecchetto F, Mathias LS, et al. The influence of health education on the prevalence of intestinal parasites in a low-income community of Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro State, Brazil. *Parasitology.* 2012;139(6):791-801.
7. Busato MA, Dondoni DZ, Rinaldi ALS, Ferraz L. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? *Rev Bras Med Fam Comunidade.* 2015;10(34):1-6.
8. Moreli AC, Faccin Galhardi LC, Saito AY, Bregano RM, Tonon J. Avaliação do conhecimento sobre enteroparasitose de escolares do ensino médio. *Biosaúde* [Internet]. 2006 [citado 26 ago 2026];8(1):51-60. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/26967>.
9. Siqueira MP, Azevedo EP, Almeida EM, Matos JS, Rodrigues AR, Scarabelli SC, et al. Conhecimentos de escolares e funcionários da Rede Pública de Ensino sobre as parasitoses intestinais. *Rev Inst Adolfo Lutz.* 2016;75:1-12.
10. Moura MQ, Jeske ST, Capella GA, Pinto NB, Bianchi TF, Berne MEA, et al. Percepções de escolares da cidade de Pelotas/RS sobre parasitoses intestinais. *SaBios Rev Saude Biol* [Internet]. 2018 [citado 26 ago 2026];13(1):56-62. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/2555>.

11. Faria RP, Carneiro LAD, Moraes Neto AHA. Parasitoses intestinais: propostas de atividades lúdicas para o ensino fundamental II. *Ensino Saude Ambiente*. 2020;13(3):230-56. Epub 20 fev 2021.
12. Bordignon JCP, Ribeiro AC, Paulino ET, Alencar MFL, Boia MN, Moraes Neto AHA. Intestinal parasitic infections: telephone health literacy with men in areas of poverty in the syndemic. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(4):e20220300.
13. Gonçalves MTV, Vasco-dos-Santos DR, Nunes ES. Representações da tríplice escolar sobre parasitoses intestinais na zona rural de Paulo Afonso–Bahia. *Rev Sustinere*. 2020;8(1):66-84.
14. da Silva JR, da Silva Ferreira JR, Correia M dos S, Magalhães PKA, Calheiros CML, Rocha TJM. Ensino, sensibilização e prevenção das parasitoses intestinais em turmas do ensino médio em uma escola da rede pública de Xexéu-PE. *Diversitas Journal*. 2022;7(1):463-75.
15. Silva JCB, Oliveira JAS, Silva MM, Dias DA, Silva SRG, Albuquerque ALT, et al. Conhecimentos sobre enteroparasitoses entre gestantes atendidas em uma unidade de saúde de Maceió-AL em 2017. *Rev Principia*. 2020;1(50):72-9.
16. Oliveira JX, Zanetti AS, Silva JSH, Araújo MSM, Alencar RT, Espinosa OA, et al. Percepção do risco de contaminação por parasitas intestinais de moradores do município de Mirassol D'Oeste–MT, Brasil. *Res Soc Dev*. 2021;10(1):e54310112127.
17. Silva J, Monteiro KJL, Pereira LA, Paulino ET, Pinheiro RS, Silva MLA, et al. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca das infecções parasitárias intestinais dos residentes de uma comunidade rural do estado do Piauí. *Rev CPAQV*. 2024;16(3).
18. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53.
19. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:n71.